

## **Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)**

### **Aquifer Open Study Notes (Book Intros)**

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

## Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

### EPH

#### *Efésios*

### Efésios

Paulo está absorvido pela bondade avassaladora que Deus em Cristo derramou sobre os crentes e com seu plano incrível de unir gentios e judeus em uma nova comunidade — a igreja, o corpo de Cristo. Aqui, Paulo fornece uma das melhores descrições da vida cristã em todo o Novo Testamento. Embora escrita da prisão, esta carta está cheia de alegria, louvor e gratidão. É uma resposta adequada à maravilha da graça incrível de Deus em Cristo, derramada em abundância sobre aqueles escolhidos para conhecer seu amor — gentios assim como judeus.

### Contexto

A terceira viagem missionária de Paulo (53-57 d.C.) concentrou-se em Éfeso, capital e cidade portuária da província romana da Ásia, na costa ocidental do que hoje chamamos de Turquia. Na época de Paulo, Éfeso era a quarta maior cidade do império romano, com uma população de talvez 500.000 habitantes. Muitas pessoas visitavam a cidade para ver o famoso templo de Ártemis.

Após uma breve visita inicial (veja [At 18.19-21](#)), Paulo retornou para passar entre dois e três anos nesta grande e próspera cidade (veja [At 19.1-20.1](#)). Foi um período difícil para ele: encontrou muita oposição e sofreu muitos abusos (veja [At 19.21-41](#); [1Co 15.32](#); [2Co 1.8-9](#); [11.23-27](#)). Mas durante esse tempo, pessoas de toda a província ouviram as boas-novas de Cristo pela primeira vez, e muitos pequenos grupos de crentes surgiram, reunindo-se em casas, em vilas e cidades por toda a província (as sete igrejas mencionadas em Apocalipse provavelmente se originaram durante esse período). Algumas dessas igrejas (em Colossos, por exemplo) foram iniciadas por convertidos de Paulo e não tinham conhecimento direto de Paulo.

Não está claro quanto precisa era a compreensão do evangelho por parte dessas igrejas, mas sabemos

pela carta de Paulo aos Colossenses que algumas delas haviam encontrado ensinamentos falsos e percepções distorcidas. Em Efésios, Paulo está preocupado com a percepção de que os cristãos gentios eram considerados inferiores ou distintos dos cristãos judeus e não faziam parte plenamente do “novo Israel” de Deus. O que deu origem a esse mal-entendido não está claro — discriminação por parte dos cristãos judeus? Aversão dos gentios aos cristãos judeus? — mas reflete tensões étnicas tradicionais entre judeus e gentios em todo o mundo romano. Paulo também estava preocupado com a falta de consciência de que o povo de Deus deve viver de uma maneira distintamente diferente do mundo ao redor.

Paulo escreve uma carta da prisão que parece ser destinada a várias dessas igrejas repletas de novos convertidos. Como pai espiritual e alguém comissionado por Deus para levar as boas-novas aos gentios, Paulo estava profundamente preocupado que esses novos crentes tivessem uma compreensão correta de tudo o que Deus lhes havia dado em Cristo e do tipo de vida que Deus desejava que eles vivessem em resposta.

### Sumário

Com um coração cheio de louvor por tudo que Deus fez, Paulo resume lindamente as boas-novas da graça salvadora de Deus em Jesus Cristo — enfatizando que é tanto para gentios quanto para judeus ([caps. 1-3](#)). Ele também dá instruções práticas sobre como os crentes devem viver em resposta, afastando-se de suas vidas anteriores para se tornarem verdadeiramente bons e semelhantes a Cristo ([caps. 4-6](#)).

Após uma breve introdução ([1.1-2](#)), Paulo louva a Deus pela incrível graça que os crentes receberam em Cristo ([1.3-14](#)). Em seu amor soberano, Deus os escolheu, perdoou, trouxe-os para sua família, fez deles seus filhos e prometeu-lhes bênçãos eternas. Ao dar-lhes seu Espírito, ele os marcou como seus para que possam louvar sua graça para sempre. Paulo então ora para que Deus lhes dê

entendimento espiritual para compreender a plena profundidade de tudo o que ele fez por eles ([1.15-23](#)). Embora totalmente merecedores da ira de Deus, eles foram salvos pela graça de Deus, não por qualquer coisa que tenham feito, mas simplesmente por estarem unidos a Cristo ([2.1-10](#)). Como gentios, estavam completamente alienados de Deus e de suas bênçãos, mas na misericórdia de Deus, através da obra reconciliadora de Cristo, agora foram feitos membros da família de Deus, totalmente iguais aos cristãos judeus. Eles não são mais forasteiros ([2.11-22](#)).

Paulo foi encarregado por Deus para trazer essas maravilhosas boas-novas a eles ([3.1-13](#)). Sua segunda oração por eles ([3.14-21](#)) é para que Deus lhes conceda poder espiritual, os fortaleça na fé e no amor, os capacite a compreender plenamente o amor salvador de Cristo e os encha com a vida e o poder do próprio Deus.

Em resposta, eles devem viver uma vida de humildade, graça e amor — uma vida digna de sua vocação, enquanto usam seus dons dados por Deus para edificar o corpo de Cristo ([4.1-16](#)). Eles devem se afastar da escuridão de seus antigos caminhos pecaminosos e viver como filhos da luz. Cheios de bondade e amor no Espírito Santo, e seguindo o exemplo de Cristo, suas vidas devem agradar a Deus em todas as coisas ([4.17-5.20](#)).

Todas as suas relações em casa — entre maridos e esposas, pais e filhos, senhores e escravos — devem ser caracterizadas por respeito e amor, enquanto vivem para Cristo ([5.21-6.9](#)). Finalmente, eles são advertidos a vestir a armadura de Deus para se protegerem do diabo ([6.10-20](#)). Paulo encerra com algumas palavras pessoais e uma bênção ([6.21-24](#)).

## Autor

Efésios é tradicionalmente atribuído a Paulo, assim como as outras Cartas da Prisão (Filipenses, Colossenses e Filemom). No entanto, com base no vocabulário, estilo, forma, contexto, propósito e ênfases teológicas, alguns acreditam que Efésios foi escrito por um discípulo posterior de Paulo. Outros veem como uma carta original de Paulo que foi revisada por um editor posterior.

No entanto, a carta não é de forma alguma incompatível com o pensamento e estilo de Paulo. As supostas diferenças em relação às cartas indiscutíveis de Paulo podem ser explicadas considerando (1) variações no próprio vocabulário

e estilo de Paulo; (2) o conteúdo diferente desta carta (por exemplo, [Ef 1.3](#) inclui extensas seções de bênção, louvor e oração); (3) desenvolvimentos no próprio pensamento de Paulo; (4) o uso de secretários por Paulo (veja [Rm 16.22](#)), que podem ter exercido algum grau de liberdade ao expressar seus pensamentos em suas próprias palavras; e (5) a natureza de Efésios como uma carta geral enviada a várias igrejas, não apenas uma. Não há razão convincente para negar que Paulo a tenha escrito.

## Destinatários

Embora tradicionalmente entendida como escrita para a igreja em Éfeso, esta carta pode ter sido concebida como uma carta geral para ser circulada entre várias igrejas diferentes na província romana da Ásia. Esta opinião é baseada em (1) a omissão das palavras introdutórias *em Éfeso* ([Efésios 1.1](#)) em muitos dos manuscritos mais antigos, e (2) a falta de saudações pessoais ou referências em Efésios — uma omissão surpreendente se a carta fosse destinada à igreja em Éfeso, dado o longo período de permanência de Paulo na cidade e seu conhecimento pessoal com a igreja lá (veja [At 19.10](#); [20.31](#)).

## Data e local de redação

Efésios é uma das Cartas da Prisão (junto com Filipenses, Colossenses e Filemom), tradicionalmente entendida como escrita de Roma em 60-62 d.C. ou pouco antes de Paulo ser executado por volta de 64~65 d.C. Isso colocaria as Cartas da Prisão entre os últimos escritos de Paulo. No entanto, elas podem ser melhor compreendidas como tendo sido escritas da prisão em Éfeso. Em 2 Coríntios, escrita logo após Paulo deixar Éfeso, ele se refere à forte oposição que encontrou na área e menciona ter estado na prisão muitas vezes; veja [2Co 11.23-27](#). Se as Cartas da Prisão foram escritas de Éfeso, isso as colocaria mais cedo na vida de Paulo, por volta de 53~56 d.C.

## Significado e mensagem

Elogio pela graça de Deus. Talvez mais do que qualquer outro livro no Novo Testamento, Efésios está repleto de gratidão pela graça salvadora que Deus demonstrou àqueles que creem em Jesus Cristo. Somente pela graça de Deus, os crentes foram escolhidos, perdoados, chamados para sua família, feitos seus filhos, prometidas suas bênçãos eternas, e receberam o dom do Espírito Santo para marcá-los como pertencentes a ele para sempre ([Ef 1.3-14](#)). A salvação nunca pode ser vista como algo

que é conquistado; é um presente puro ([Ef 2.8–9](#)). Como resultado, os crentes sabem que são chamados a louvar a Deus para sempre por sua graça incrível ([Ef 1.6,12,14](#)). Eles não podem fazer nada menos, pois devem tudo a ele.

O estado de condenação dos seres humanos. A consciência da graça que permeia os primeiros três capítulos de Efésios é intensificada pelo contraste que Paulo faz entre o pecado e o julgamento de Deus sobre ele. O que é verdadeiro para seus leitores é verdadeiro para todos, já que todos estão sob o julgamento de Deus (veja [Ef 2.1–3, 12](#)). Todo ser humano é culpado e condenado diante do julgamento eterno de Deus, que não pode tolerar o pecado. Este conceito parece perturbadoramente severo para as formas modernas de pensar; por trás dele está uma visão muito mais forte do pecado humano e da santidade absoluta de Deus do que a maioria dos ocidentais hoje está acostumada. À parte de Cristo, os seres humanos são guiados pelo pecado e sujeitos ao diabo. A evangelização é, portanto, urgente (veja [Mc 16.15–16](#); cp. [Rm 9.1–3; 10.1](#)).

A unidade da Igreja. O plano incrível de Deus é incluir os gentios em sua família (veja [Ef 2.11–3.6](#)). Distinções étnicas não significam nada para Deus e não deveriam significar nada para o povo de Deus (cp. [Gl 3.28](#)). Porque Deus uniu pessoas de todas as origens étnicas em sua igreja (veja [Ef 2.14–17; 3.6](#)), os crentes devem responder acolhendo calorosamente uns aos outros com humildade, graça e amor, sem considerar diferenças étnicas (veja [Ef 4.1–6; Rm 15.5–7](#)). Na igreja, a identidade de alguém é definida apenas pela sua fé em Cristo.

Vivendo como Cristo. Em [Ef 4–6](#), Paulo nos oferece uma bela imagem de como a vida cristã deve ser vivida. Os crentes devem se afastar das trevas de suas vidas passadas e, cheios do Espírito Santo, viver como novas pessoas de luz, buscando apenas o que é “bom, justo e verdadeiro” ([Ef 5.9](#)). Eles devem expressar gentileza, integridade, respeito, bondade e amor aos outros. Em relação a Deus, suas vidas devem estar cheias de pureza, louvor e gratidão (veja [Ef 4.17–5.20](#)). Os crentes devem se tornar como Cristo e refletir Ele em tudo o que fazem e dizem (veja [Ef 4.13, 15; Rm 8.29](#)). Em Cristo, eles foram criados novamente para serem como Deus (veja [Ef 4.24; 5.1–2](#)).

Respeito e amor em casa. Em [Efésios 5.21–6.9](#), Paulo enfatiza a importância de mostrar respeito e amor àqueles com quem se vive. Ele mantém e honra as relações culturais tradicionais (incluindo aquelas entre maridos e esposas, pais e filhos, e

senhores e escravos), enquanto destaca que, em todas as relações, as atitudes dos crentes devem ser as de Cristo.

Guerra espiritual. [Efésios 6.10–20](#) oferece o relato mais completo do Novo Testamento sobre como os crentes devem se proteger em sua guerra contra o diabo. Nesta batalha espiritual, os crentes não podem confiar em seus próprios recursos, mas devem usar as armas que o Senhor fornece. Significativamente, todas as armas descritas — exceto a espada de lâmina curta — são armas defensivas. Não há aqui uma imagem de cristãos atacando o diabo. Embora a oposição do diabo deva ser levada a sério, a visão de Paulo sobre a vida cristã não se centra na guerra espiritual de forma agressiva ou ofensiva.